

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2025/2026



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Rede
Nossa
São Paulo



Programa
Cidades
Sustentáveis

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	4
OUTRAS PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES	6
AÇÕES E PROJETOS	7
PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS	15
PANORAMA	15
PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES	19
REDE NOSSA SÃO PAULO	21
PANORAMA	21
GRUPOS DE TRABALHO	22
PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES	22
ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO	23
COMUNICAÇÃO	25
EQUIPE	31

APRESENTAÇÃO

Este relatório reúne as principais atividades, iniciativas e resultados alcançados pelo Instituto Cidades Sustentáveis ao longo de 2025, período marcado pela ampliação de parcerias institucionais, pelo fortalecimento de instrumentos de monitoramento das cidades brasileiras e pela consolidação de ações voltadas à implementação da Agenda 2030 em nível local.

Entre os destaques do ano está o lançamento da quinta edição do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC–BR), que reúne 100 indicadores para monitorar o desempenho dos 5.570 municípios brasileiros em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), oferecendo uma ferramenta estratégica para gestores públicos, pesquisadores e sociedade civil acompanharem os avanços e desafios das cidades brasileiras.

Outro marco importante foi a ampliação das pesquisas de percepção da população, com a série *Viver nas Cidades*, realizada em dez capitais brasileiras em parceria com a Ipsos–Ipec. Os estudos abordaram temas como qualidade de vida, desigualdades, mobilidade urbana, meio ambiente e relações raciais, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a percepção da população acerca dos desafios urbanos da cidade onde moram.

O ano também foi marcado pelo avanço da agenda de igualdade étnico–racial nas cidades, com o desenvolvimento de indicadores municipais associados ao ODS 18, objetivo adotado voluntariamente pelo Brasil para monitorar desigualdades raciais em áreas como renda, saúde, educação e segurança pública.

No campo da produção de conhecimento territorial, destacam-se o lançamento do *Atlas do Desenvolvimento Sustentável das Cidades da Amazônia*, elaborado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e a Universidade de Brasília, e a continuidade da publicação do Mapa da Desigualdade de São Paulo, estudo que compara indicadores sociais entre os 96 distritos da capital paulista.

Outro avanço relevante foi a elaboração de Relatórios Locais Voluntários (RLVs) para 50 municípios brasileiros, iniciativa que fortalece a capacidade das cidades de monitorar e comunicar seus avanços na implementação dos ODS. Com essa ação, o Brasil passou a concentrar o maior número de cidades do mundo com relatórios locais voluntários.

O período também foi marcado por importantes debates e articulações institucionais. Em outubro, o Instituto realizou em Brasília a terceira edição do Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, reunindo gestores públicos, especialistas e organizações da sociedade civil para discutir os desafios urbanos e preparar a agenda municipal para a COP30, realizada no Brasil em 2025.

No âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, encerramos o ano com 501 municípios signatários, refletindo o crescimento da mobilização em torno da Agenda 2030 e da incorporação de indicadores e metas de sustentabilidade no planejamento municipal.

Além disso, o Instituto ampliou sua atuação em redes e espaços institucionais, fortalecendo parcerias com organismos internacionais, governos, entidades municipalistas e organizações da sociedade civil. Destacam-se as cooperações

com a União Europeia, a Caixa, o Ministério do Meio Ambiente e da Mudança Clima, a Secretaria-Geral da Presidência da República e o Tribunal de Contas da União, entre outros parceiros estratégicos.

Em São Paulo, por meio da Rede Nossa São Paulo, demos continuidade à produção de conteúdo contundente que nos consolidou em quase 20 anos de atuação na capital paulista, como organização engajada na articulação e proposição de políticas públicas estruturantes. O Mapa da Desigualdade está aí para mostrar isso.

Agora olhando para 2026, teremos muitas novidades em termos de mobilização, articulação e produção de conhecimento, com foco especial nas eleições que se aproximam. Conteúdos inéditos vêm aí, o que nos dá ainda mais força e energia para continuar trabalhando pela promoção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis no Brasil.

Boa leitura!

Jorge Abrahão

Coordenador-geral do Instituto Cidades Sustentáveis

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A articulação com diferentes atores e entidades públicas e privadas é parte fundamental para difundir o trabalho realizado pelo Instituto Cidades Sustentáveis e incidir em políticas públicas que promovam a qualidade de vida nos municípios brasileiros.

Essa atuação acontece de forma diversa, abrangente e contínua com prefeituras, governos estaduais e federal, órgãos públicos, entidades municipalistas, organizações do terceiro setor, fundações e empresas privadas, de modo que o conhecimento produzido pelo ICS contribua para a redução das desigualdades, o fortalecimento da democracia e o enfrentamento das mudanças climáticas no país.



Em 2025, esse trabalho foi ampliado e fortalecido pela articulação com novos atores públicos e privados, bem como pela continuidade de projetos e acordos estabelecidos nos anos anteriores. Destacam-se nesse sentido as parcerias com a União Europeia, a Caixa a Secretaria-Geral da Presidência da República e o Ministério do Meio Ambiente, que permitiram o desenvolvimento dos principais conteúdos produzidos pelo instituto: as

pesquisas de percepção da população em dez capitais brasileiras, realizadas pela Ipsos-Ipec; o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (*na foto acima, o evento de lançamento no Sesc-SP*); e o Mapa da Desigualdade de São Paulo.

A articulação com diferentes atores possibilitou também a produção de novos conteúdos, como o [Atlas de Desenvolvimento Sustentável das Cidades da Amazônia](#), lançado em março e elaborado em parceria com o MMAMC, e os Relatórios Locais Voluntários (RLVs) de 50 municípios brasileiros de diferentes regiões do país. Permitiu, ainda, a realização de uma série de eventos que contribuíram para ampliar o debate e colocar em evidência políticas públicas estruturantes e fundamentais para o desenvolvimento sustentável das cidades brasileiras, bem como uma série de capacitações para prefeituras signatárias do Programa Cidades Sustentáveis.

Ainda na esfera pública, o período marcou também a articulação para a cooperação com os governos estaduais do Ceará, Bahia e Pernambuco, bem como o fortalecimento da parceria com o Tribunal de Contas da União (TCU), na foto ao lado, com o objetivo de promover ações conjuntas em prol da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Na esfera privada, parcerias foram ampliadas e novos projetos, desenvolvidos. Com a Fundação Grupo Volkswagen, o



ICS construiu e iniciou o *Cidades Inspiradoras*, uma iniciativa voltada aos oito municípios em que a FGVW atua.

Outras novidades de 2025 incluem parcerias que proporcionaram maior visibilidade institucional, aprofundamento temático e ampliação de escopo. Um marco importante foi a presença ativa de apoiadores no Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades 2025, com a participação da Fundação FEAC, da Caixa e da Fundação Grupo Volkswagen, reforçando o caráter estratégico dessas parcerias para além do apoio financeiro.

O ano marcou também o primeiro ciclo de apoio do Movimento Bem Maior, acompanhado da renovação da parceria para 2026, indicando a consolidação do ICS em redes de filantropia colaborativa. A partir desse ecossistema, o Instituto Cidades Sustentáveis ampliou conexões estratégicas com organizações da sociedade civil que atuam em temas como inclusão produtiva, educação, equidade e enfrentamento às desigualdades. Entre elas, destacam-se a Aliança Empreendedora, Instituto Rodrigo Mendes, IDIS, Educação para Gentileza e Generosidade, além de iniciativas como o Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades e a Plataforma Conjunta.

Essas articulações ampliaram o posicionamento do ICS como organização articuladora de propostas estruturantes, contribuindo para a construção de agendas comuns, intercâmbio metodológico e identificação de oportunidades futuras de atuação conjunta.

Comissão Nacional para os ODS

Como membros da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNOODS), colegiado composto por diferentes organizações da sociedade civil e representantes do governo federal, contribuimos para pautar o debate sobre a implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas cidades brasileiras.

No período, destaca-se a participação ativa do ICS nas reuniões ordinárias da comissão e nos encontros da Mesa Diretora e das Câmaras Temáticas de Localização e Territorialização da Agenda 2030 e do ODS 18 (Igualdade Étnico-Racial), oportunidade de disseminar os conteúdos produzidos e ampliar o alcance as ações previstas no projeto.



Destaque ainda para a contribuição do ICS, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, na definição e construção dos indicadores e metas do ODS 18. A CTODS18 adotou como metodologia de trabalho a realização de oficinas técnicas amplas e em grupos de trabalho por meta. Tais oficinas foram coordenadas pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR), CNODS, pelos pontos focais dos órgãos de assessoramento técnico da comissão, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com apoio técnico do Observatório ODS 18. O objetivo foi mapear, discutir e elaborar uma proposta preliminar de indicadores.

Nossa atuação para a disseminação da Agenda 2030 e a municipalização dos ODS abriu outros espaços importantes em diversos eventos ao longo do ano .

OUTRAS PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES

O ICS investe cada vez mais em parcerias que ajudem a implementar e dar escala a ações que visem tornar as cidades brasileiras mais justas, democráticas e sustentáveis. Para tal, estamos ao lado de instituições que compartilham nossa missão, em diversas áreas de atuação, entre as quais:

Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades

Atua na articulação entre diferentes organizações e órgãos públicos para a construção de um país mais justo e igualitário.

<https://combateasdesigualdades.org/>

Rede de Advocacy Colaborativo (RAC)

Conecta interesses coletivos da sociedade civil em relação ao parlamento brasileiro.

<https://raconhecimento.net/>

Pacto pela Democracia

Atua pela defesa da manutenção das liberdades democráticas e dos direitos constitucionais.

<https://www.pactopelademocracia.org.br/>

ABCD

Rede em prol da redução de desigualdades sociais, raciais, econômicas e de gênero.

<https://www.abcdbr.org/>

Sustainable Development Solutions Network (SDSN)

Iniciativa da ONU para monitorar os ODS em seus países-membros.

<https://www.unsdsn.org/>

AÇÕES E PROJETOS

Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR)



Índice de
Desenvolvimento
Sustentável das
Cidades | Brasil 2025

Já disponível para
consulta **gratuitamente**

idsc.cidadessustentaveis.org.br



Em agosto de 2025, lançamos a quinta edição do [Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil \(IDSC-BR\)](#), uma ferramenta que apresenta dados e indicadores dos 5.570 municípios brasileiros. O lançamento ocorreu no Sesc Pinheiros, em São Paulo, durante o Fórum Movimentos pela Regeneração – Em direção à COP30. O evento contou com a presença de gestores públicos, organizações da sociedade civil, setor privado, academia e representantes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, da Caixa e da União Europeia.

O índice visa estimular a evolução das cidades na Agenda 2030, por meio de 100 indicadores temáticos associados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O IDSC-BR permite uma visão abrangente e integrada dos municípios em cada um dos objetivos da ONU, de modo que se possa acompanhar seus avanços e desafios para o cumprimento da Agenda 2030. A intenção é orientar a ação política de prefeitos e prefeitas, definir referências e metas com base em indicadores e facilitar o monitoramento dos ODS em nível local. Há uma pontuação para cada objetivo e outra para o conjunto dos 17 ODS.

A atual versão do índice conta com painéis de visualização nos quais é possível ter uma ideia geral do desempenho das cidades em cada um dos 100 indicadores, além da variação em relação a 2015 (positiva, negativa ou estagnada).

A metodologia do índice foi elaborada pela rede SDSN (UN Sustainable Development Solution Network), uma iniciativa da ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais. Lançada em 2012, a SDSN já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

Pesquisas Viver nas Cidades

A experiência do ICS na realização de pesquisas de percepção da população em São Paulo permitiu que déssemos um passo importante para ampliar esse trabalho. Em 2025, lançamos a série de pesquisas [Viver nas Cidades](#), realizada pela Ipsos-Ipec em 10 capitais brasileiras, com foco nos seguintes temas: qualidade de vida, mulheres, meio ambiente, desigualdades, mobilidade urbana (*foto abaixo*) e relações raciais.



As pesquisas abrangem as cidades de Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Goiânia, com controle de cotas pelas variáveis de sexo, idade, classe social e ocupação. O nível de confiança dos estudos é de 95% e a margem de erro para o total da amostra é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. Para os resultados desagregados por capital, a margem de erro pode variar

de 4 a 6 pontos percentuais, de acordo com a amostra da cidade. Realizada no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, a série de pesquisas *Viver nas Cidades* conta com o cofinanciamento da União Europeia, como parte do “Programa de

fortalecimento da sociedade civil e dos governos locais para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”. O projeto tem como parceiros institucionais a Frente Nacional dos Prefeitos e Prefeitas (FNP) e a Estratégia ODS.

Pesquisa ODS



Uma das novidades em 2025 foi o lançamento da primeira edição da [pesquisa de percepção sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#), também realizada pela Ipsos-Ipec. Cofinanciado pela União Europeia, o levantamento avaliou o grau de conhecimento da população sobre os ODS, os benefícios que eles podem trazer às cidades, os temas mais importantes, quem são os responsáveis pela sua implementação e qual é o perfil das pessoas que já ouviram falar nos objetivos da Agenda 2030.

Um dos destaques da pesquisa foi a inclusão de perguntas sobre o ODS 18 e as questões relacionados à igualdade étnico-racial. Constatou-se, por exemplo, que 82% da população aprovou a criação deste objetivo pelo governo brasileiro, de forma voluntária.

O trabalho de campo ouviu 2 mil pessoas em cidades de todas as regiões brasileiras. A pesquisa foi lançada em outubro de 2025, durante o Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, realizado pelo ICS em Brasília (leia mais sobre o evento na.

ODS 18

Em julho de 2024, o governo federal adotou de forma voluntária um novo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, o ODS 18, voltado à igualdade étnico-racial. Esse trabalho levou o Instituto Cidades Sustentáveis a selecionar um conjunto de indicadores temáticos que permitem avaliar o desempenho dos municípios

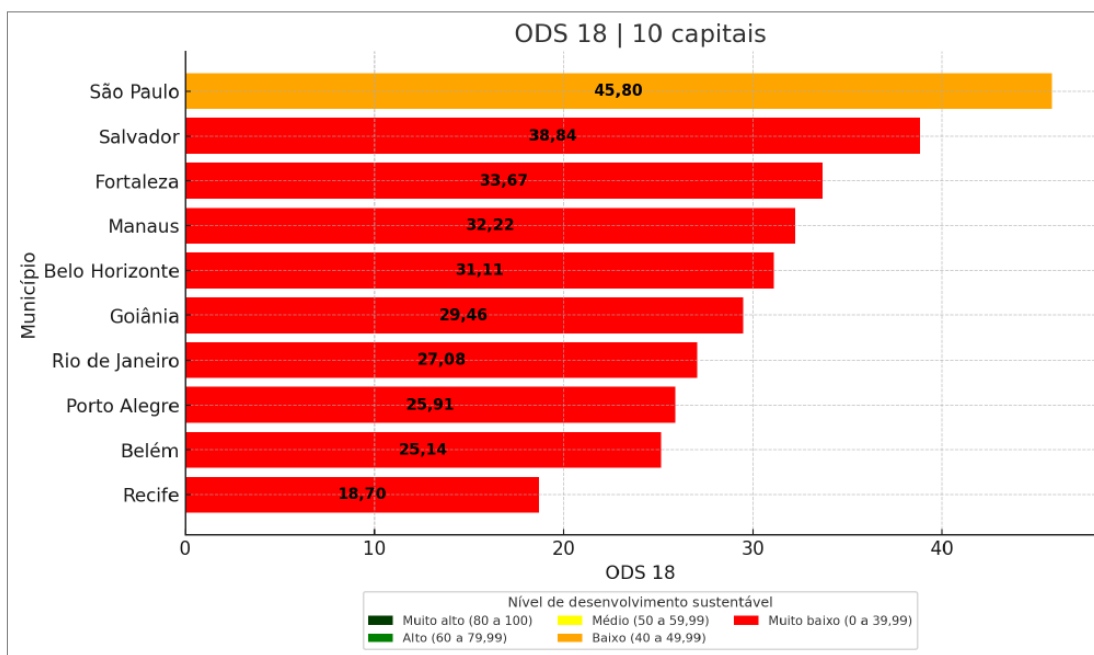
brasileiros neste ODS, com base em dados que abordam assuntos como discriminação, racismo e desigualdade racial.

A proposta do instituto para o ODS 18 reúne 10 indicadores das 5.570 cidades brasileiras, de modo que seja possível verificar e monitorar indicadores relacionados às questões raciais em cada município do país. Desigualdade de renda, violência, saúde, educação e representatividade política são alguns dos temas abordados. Para avaliar o desempenho dos municípios no ODS 18, foi utilizada a metodologia do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), a qual atribui uma pontuação que varia de 0 a 100 pontos.

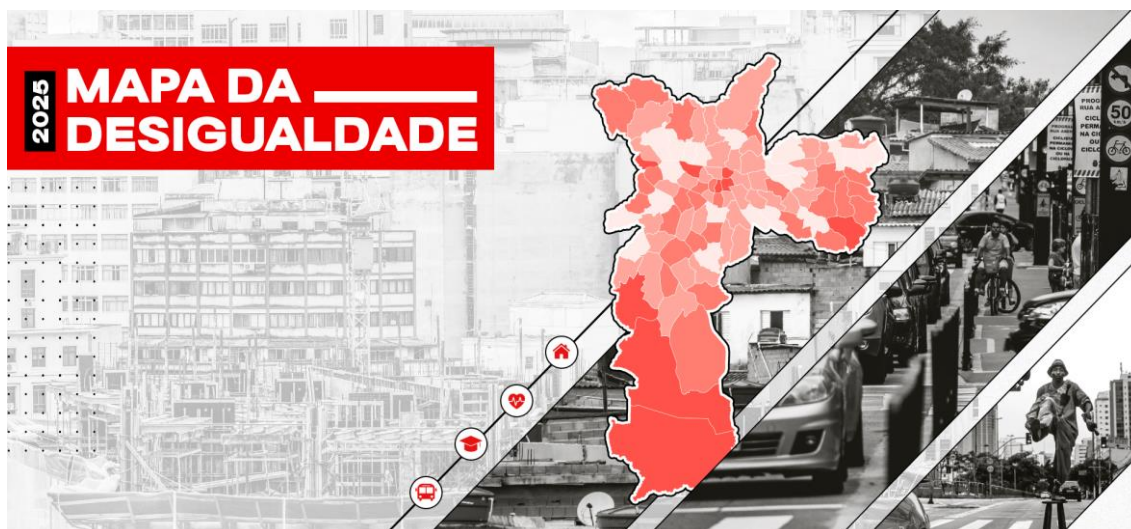
Veja abaixo os indicadores que compõem o ODS:

1. Rendimento médio real entre negros e não negros
2. Mortalidade infantil entre crianças de mães negras e não negras
3. Gravidez na adolescência entre mães negras e não negras
4. Taxa de homicídios de negros e não negros
5. Taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens negros e não negros
6. Taxa de feminicídio de mulheres negras e não negras
7. Percentual da população negra em assentamentos subnormais
8. Presença de vereadoras e vereadores negros nas Câmaras Municipais (%)
9. Distorção idade-série entre negros e não negros nos anos iniciais do Ensino Fundamental
10. Distorção idade-série entre negros e não negros nos anos finais do Ensino Fundamental

Esse trabalho consolidou-se em 2025 com a divulgação dos dados referentes ao ODS 18 nas dez capitais contempladas na Pesquisa Viver nas Cidades. A pontuação destas cidades no objetivo pode ser conferida na imagem abaixo:



Mapa da Desigualdade de São Paulo



Desde 2012, a Rede Nossa São Paulo elabora e divulga anualmente o [Mapa da Desigualdade](#), um estudo que apresenta indicadores dos 96 distritos da capital paulista, compara os dados e revela a distância socioeconômica entre as várias regiões da cidade. O mapeamento ajuda a gestão municipal a identificar regiões prioritárias e as necessidades específicas da população em seus distritos.

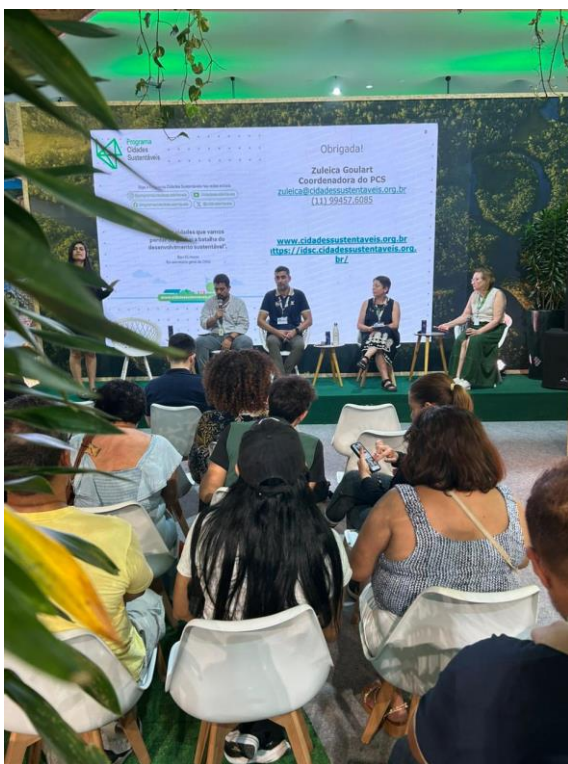
Ao contribuir para o entendimento de dinâmicas da cidade, também se coloca como um instrumento para a elaboração de políticas públicas mais inclusivas e a construção de planos setoriais mais integrados. O Mapa preenche, ainda, uma lacuna em termos de difusão de informações públicas, amplia o alcance do conhecimento sobre os territórios e facilita a assimilação dos dados disponíveis.

Utiliza fontes públicas e oficiais, identifica prioridades e necessidades da população e, dessa forma, pode auxiliar na gestão e no planejamento municipal.

Publicado em ambiente digital, o [Mapa da Desigualdade de São Paulo](#) tem navegação simples e intuitiva, facilitando a visualização dos indicadores, a análise dos dados e a comparação entre os 96 distritos da cidade. Também é possível visualizar todos os indicadores de um único distrito na mesma página, de modo que se possa ter uma ideia abrangente do território nas diversas áreas temáticas abordadas pelo estudo.

A metodologia do mapa atribui pontos para cada distrito, em cada indicador, o que permite gerar uma pontuação geral desses territórios e classificá-los de acordo com o desempenho obtido. Dessa forma, é possível elaborar um ranking dos 96 distritos da cidade, com base nos dados de todas as áreas temáticas.

A COP30 e as 10 ações para fortalecer a agenda climática nas cidades



A realização da COP30 no Brasil, em novembro de 2025, colocou o país no centro do debate sobre a agenda climática global e abriu espaço para ampliar e fortalecer uma série de ações no Instituto Cidades Sustentáveis. O primeiro passo nesse sentido foi a elaboração de um conjunto de orientações para prefeitas e prefeitos com foco no enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas nas cidades brasileiras.

As dez ações contemplam diferentes áreas de atuação dos governos locais e, juntas, abrangem diversos temas relacionados às alterações do clima no país (veja abaixo). Essas orientações foram sistematizadas e formalizadas em uma carta divulgada a prefeitas e prefeitos do país, de modo que assumissem a agenda climática como um compromisso de suas gestões.

O documento, intitulado [“Declaração das Cidades na COP30 – Mutirão Global: As Cidades no centro da Ação Climática”](#), destaca a importância das cidades no enfrentamento das mudanças do clima, uma vez que é no nível local que os problemas se manifestam. São as cidades que enfrentam as inundações, enchentes, secas e ondas de calor. Ao mesmo tempo, é nas cidades que se encontram muitas soluções para lidar com os desafios da emergência climática.

Abaixo as 10 ações para enfrentar a emergência climática, propostas pelo ICS e disseminadas para governos locais:

1 – Cuidar do ar, reduzindo a poluição

Estimular a substituição do combustível fóssil por energia renovável em todos os segmentos econômicos. Na mobilidade, promover a renovação da frota do transporte coletivo e a utilização de transportes ativos (a pé e bicicleta), com vistas à melhoria da qualidade do ar, à prevenção de doenças respiratórias e cardiovasculares e à redução das emissões de gases de efeito estufa.

2 – Cuidar das águas para evitar a crise hídrica

Proteger mananciais e matas ciliares da ocupação urbana, evitar a poluição de rios e mares, promover a coleta e tratamento do esgoto e reduzir a perda de água tratada.

3 – Cuidar do uso do solo por meio do planejamento urbano

Promover a descentralização e a redução das distâncias percorridas, por meio do Plano Diretor, e adotar critérios de sustentabilidade para construções, estimulando a permeabilidade do solo, o reuso da água, a eficiência energética e a adoção de cores claras nas construções, telhados e pavimentos.

4 – Prevenção e gestão de riscos climáticos

Investir em instrumentos de prevenção e gestão de riscos climáticos, adotando leis e estratégias para enfrentar enchentes, secas e deslizamentos.

5 – Aumentar áreas verdes, reduzindo ilhas de calor

Promover e estimular a arborização urbana nos parques, ruas, calçadas, escolas e condomínios e investir em infraestruturas verdes, implementando Soluções Baseadas na Natureza (SBNs).

6 – Coletar e destinar adequadamente os resíduos sólidos

Fim dos lixões a céu aberto; implementar a gestão integrada de resíduos sólidos, por meio da redução da geração, promoção da coleta seletiva, reutilização, reciclagem, compostagem e destinação final adequada, garantindo o apoio a catadores e cooperativas.

7 – Promover a reflexão ética e a educação ambiental

Estimular a discussão sobre a urgência e a necessidade de ações climáticas mais eficazes e justas, e incluir o tema no currículo escolar de forma transversal a todas as áreas do conhecimento e estimular práticas sustentáveis.

8 – Adotar compras públicas sustentáveis e estimular a agricultura local

Adotar critérios de sustentabilidade nas licitações em áreas estratégicas, como obras, educação e saúde, estimulando a cadeia de valor e tornando a administração pública uma referência. Utilizar frota de carros movidos a combustíveis renováveis; adotar instalações com energia solar, reuso de água e

iluminação pública com LED. E apoiar a agricultura familiar, visando ao aumento da produção local de alimentos, a utilização de produtos locais na merenda escolar, reduzindo o transporte e promovendo a geração de renda local.

9 – Promover a justiça climática

Promover a inclusão social, considerando as dimensões de gênero e raça, garantindo que todos, especialmente a população mais vulnerável, seja beneficiada por políticas e ações que visam mitigar e adaptar as cidades aos impactos das mudanças climáticas.

10 – Buscar o financiamento climático

Definir estratégias para a busca de parcerias e soluções inovadoras com o setor privado e incluir no planejamento das cidades para mobilizar recursos e acessar novas fontes de financiamento para as ações climáticas.

A COP-30 representou ainda uma boa oportunidade para o ICS disseminar o trabalho realizado para o fortalecimento e difusão de uma agenda de desenvolvimento mais sustentável nas cidades brasileiras. Estivemos presentes na conferência, em Belém, e participamos de uma série de eventos preparatórios para a COP, promovidos por diferentes esferas de governo, órgãos públicos e organizações da sociedade civil.

Relatórios Locais Voluntários (RLVs)

A difusão e a implementação da Agenda 2030 nas cidades brasileiras norteiam uma parte fundamental do trabalho do ICS. Por meio de indicadores correlacionados aos ODS, materiais de orientação a gestores públicos e de ferramentas próprias, como o IDSC-BR, o instituto atua fortemente na promoção dos 17 objetivos em nível local desde 2015, quando a ONU lançou a agenda e mais de 190 chefes de estado se comprometeram a assumi-la – incluindo o Brasil.

A consolidação desse trabalho ao longo do tempo permitiu ao ICS dar um passo importante em 2025, ao elaborar uma metodologia para a produção dos chamados Relatórios Locais Voluntários (RLVs). O RLV é uma orientação da ONU para os governos de países, estados e municípios divulgarem suas ações relacionadas à Agenda 2030. Com o documento, é possível avaliar a evolução das cidades nos 17 ODS, de modo que se identifique seus avanços e fragilidades no cumprimento e implementação dos objetivos em nível local.

Com o apoio da Caixa, o ICS produziu o relatório de 50 municípios brasileiros, de diferentes estados e regiões do país. Os documentos foram entregues a prefeitas, prefeitos e outros representantes das cidades contempladas durante o Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, realizado em outubro, em Brasília.

O RLV é importante também para fortalecer uma visão integrada da cidade, a valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras nos 17 ODS. As ações nesse sentido envolvem diversas etapas do ciclo de planejamento, gestão, execução e monitoramento dos programas de governo.

Além disso, a elaboração do RLV traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Ao abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo; construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos; integrar a cidade à Agenda 2030 e colocá-la na vanguarda do desenvolvimento sustentável; ampliar possibilidades de financiamento municipal, por meio de linhas específicas; e aumentar a visibilidade nacional e internacional.

Com a elaboração dos 50 relatórios produzidos pelo ICS, o Brasil se tornou o país com o maior número de cidades com RLV no mundo.



Entrega do RLV para os prefeitos, prefeitas e representantes das 50 cidades contempladas com o relatório produzido pelo ICS, em parceria com a Caixa

Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades 2025

O Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, realizou nos dias 15 e 16 de outubro de 2025 a terceira edição do [Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades](#). O evento reuniu autoridades do governo federal, parlamentares, gestores públicos municipais e organizações da sociedade civil para debater os avanços e desafios das cidades na Agenda 2030.

Concebido como um encontro pré-COP30, o Fórum ofereceu um espaço para a troca de experiências de governos locais e a apresentação de dados e indicadores municipais do IDSC-BR, além de diálogos entre prefeitas e prefeitos, estratégias de prevenção e gestão de riscos climáticos e oportunidades para a geração de renda e emprego.

O evento marcou ainda o lançamento da [Pesquisa Nacional sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#), realizada pelo Instituto Cidades Sustentáveis e pela Ipsos-Ipec, com apoio da União Europeia, e da [Declaração das Cidades pelo Clima na COP30](#). Na ocasião, foram entregues também os Relatórios Locais

Voluntários (RLVs) aos municípios signatários dos compromissos “Meu Município pelos ODS” e do Programa Cidades Sustentáveis.

O Fórum é uma iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis, realizada em parceria com a Caixa, a Fundação Grupo Volkswagen e a Fundação Feac. O cofinanciamento é da União Europeia e os parceiros institucionais são o Tribunal de Contas da União (TUC), a Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP), a Associação Brasileira de Municípios (ABM), a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Cnods), a Secretaria-Geral da República e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

União Europeia

Em 2025, o Instituto Cidades Sustentáveis deu continuidade às entregas de um amplo projeto cofinanciado pela União Europeia, o *Programa de fortalecimento da sociedade civil e dos governos locais para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Realizado no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis e da Estratégia ODS (os requerentes principais), o projeto tem a Frente Nacional dos Prefeitos e Prefeitas (FNP) como co-requerente, além do Instituto Alziras e da Fiocruz como parceiros associados.

Com duração prevista de três anos, a ação tem os objetivos de fortalecer a sociedade civil e melhorar o ambiente de atuação por meio do desenvolvimento das capacidades e a formalização do compromisso dos governos locais para a implementação dos ODS e de instrumentos de controle social, cooperação, enfrentamento das desigualdades socioeconômicas e promoção do desenvolvimento sustentável.

O público-alvo inclui, além de organizações da sociedade civil, coletivos de comunicadores de periferias, autoridades locais, gestores municipais e sociedade civil em geral. Como resultado, espera-se aumentar os conhecimentos, as capacidades e a colaboração entre gestores e autoridades públicas subnacionais, organizações da sociedade civil e suas redes, coletivos de jovens comunicadores e opinião pública sobre a Agenda 2030.

Em 2026, está prevista a finalização do projeto e a entrega de diversos conteúdos relacionados às pesquisas *Viver nas Cidades*, ao IDSC-BR e aos mapas da desigualdade, além de campanhas e produtos especiais sobre as eleições majoritárias. Outras entregas incluem o mapeamento de políticas públicas em participação social e o aprimoramento de ferramentas para a implementação dos ODS em nível local.

Caixa

Em 2025, o Instituto Cidades Sustentáveis e a Caixa deram continuidade ao projeto firmado no ano anterior para a prestação de serviços técnicos especializados na coleta, análise, interpretação e disponibilização de dados referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos municípios brasileiros.

O projeto envolveu o desenvolvimento de produtos customizados, com base nos dados do IDSC-BR, bem como a criação e proposição de índices e indicadores específicos, a realização de estudos de inteligência, o apoio na capacitação de gestores públicos e a elaboração de outros produtos relacionados à Agenda 2030 nas cidades brasileiras.

Esse trabalho culminou com a produção e entrega de Relatórios Locais Voluntários (RLVs) para 50 municípios de diferentes perfis e regiões do país. A publicação oferece uma visão integrada e abrangente dos 17 ODS em cada cidade, de modo que se possa identificar os objetivos que apresentam os principais avanços e desafios locais para o cumprimento da Agenda 2030. A entrega dos relatórios foi feita durante o 3º Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, realizado no Auditório da Caixa em outubro de 2025, em Brasília.

O projeto envolveu ainda a produção de um documento técnico sobre o ODS 18, reunindo um grupo de indicadores desagregados em recortes específicos, como gênero e raça. Também foram produzidos vídeos temáticos para a sensibilização de agentes da Caixa e gestores públicos, a fim de estimular a implementação de políticas públicas que estimulem o desenvolvimento sustentável e o enfrentamento das mudanças climáticas.

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima | Universidade de Brasília

Em 2025, o Instituto Cidades Sustentáveis e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima lançaram o [Atlas do Desenvolvimento Sustentável das Cidades da Amazônia](#), publicação que reúne uma série de mapas e análises que ilustram a situação dos municípios da região em cada ODS e em alguns indicadores específicos.

O Atlas é uma ferramenta estratégica para a tomada de decisão do poder público local e do próprio governo federal. Na Amazônia, essa ferramenta pode ser decisiva para equilibrar desenvolvimento e preservação, auxiliando no cumprimento de metas nacionais e internacionais de sustentabilidade. Seu uso contínuo e aprimorado fortalece a gestão municipal e possibilita um futuro mais justo e sustentável para os mais de 700 municípios da Amazônia Legal.

O lançamento da publicação é resultado de parceria estabelecida em 2024 entre o ICS, o MMAMC e a Universidade de Brasília (UnB). O acordo permitiu o desenvolvimento e o cofinanciamento do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), bem como a elaboração de análises específicas das cidades amazônicas, a partir dos dados do índice, de modo que fosse possível verificar, monitorar e avaliar os avanços e desafios dos municípios da região na Agenda 2030.

O trabalho foi realizado com base em um amplo conjunto de indicadores do IDSC-BR, associados aos ODS, e deu origem a um conteúdo relevante para gestores públicos, pesquisadores e sociedade civil. Com isso, foi possível identificar prioridades e direcionar políticas públicas que melhorem as condições de vida da população, garantindo um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

Fundação Grupo Volkswagen

Em 2025, o ICS concluiu o primeiro ano do projeto Cidades Inspiradoras, construído em parceria com a Fundação Grupo Volkswagen. A partir da análise aprofundada de dados e indicadores dos oito municípios participantes, o projeto avançou na elaboração de instrumentos específicos, como o Índice Local de Inclusão Produtiva, fortalecendo a capacidade de incidência do ICS em políticas públicas voltadas à geração de emprego e renda.

O ano também foi marcado pela mobilização institucional e pela adesão formal das prefeituras das cidades em que a FGVW atua ao Programa Cidades Sustentáveis, reforçando o vínculo entre diagnóstico, sensibilização e mobilização.

Como desdobramento, 2025 abriu espaço para a ampliação do projeto em 2026, que prevê o fortalecimento das capacitações técnicas presenciais, a incorporação de recortes de igualdade étnico-racial por meio do ODS 18, a expansão das pesquisas de percepção para as temáticas de Mulheres e Relações Raciais e o desenvolvimento do Mapa da Desigualdade de São Bernardo do Campo.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

PANORAMA

O Programa Cidades Sustentáveis encerrou o ano de 2025 com 501 cidades signatárias, incluindo as 152 adesões que ocorreram por meio do Meu Município pelos ODS – uma iniciativa do governo federal idealizada e desenvolvida no âmbito da CNODS, que contou com o envolvimento e a contribuição do Instituto Cidades Sustentáveis.

Juntas, as cidades signatárias do programa somam mais de 70 milhões de habitantes. A relação inclui municípios de todas as regiões do país e de diferentes portes e características demográficas e territoriais. A lista contempla 17 capitais estaduais: Belém (PA), Boa Vista (RR), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Palmas (TO), Recife (PE), Rio Branco (AC), Rio de Janeiro (RJ), Salvador, São Luís (MA), São Paulo (SP) e Teresina (PI).

Os números são resultado de um trabalho permanente de mobilização para aumentar as adesões ao programa, com foco nas prefeituras das cidades brasileiras e no estabelecimento de parcerias estratégicas com diferentes atores – associações e entidades municipalistas, governos estaduais e outros agentes indutores.

Como exemplo de parcerias permanentes, destacam-se as cooperações com a Frente Nacional de Prefeitos (entidade municipal que reúne mais de 450 médias e grandes cidades), para estimular os municípios brasileiros a utilizar a Plataforma do PCS e o Índice de Desenvolvimento de Cidades Sustentáveis (IDSC); e com a

Associação Brasileira de Municípios (ABM) para ações de mobilização e capacitação regional.

Em 2025, novos e importantes acordos de cooperação foram assinados com os governos estaduais do Ceará, Bahia e Pernambuco. Com o Tribunal de Contas da União (TCU), a parceria tem o objetivo de promover ações conjuntas em prol dos ODS, com vistas a fomentar e apoiar a sua implementação em nível subnacional e ampliar a efetividade de controle externo do TCU. No período, também foi fortalecida a cooperação com a Secretaria-Geral da Presidência da República, que prevê a execução de projeto para o compartilhamento de conteúdos, metodologias e a realização de eventos na área do desenvolvimento sustentável, contribuindo para a ampliação do processo de municipalização dos ODS nas cidades brasileiras.

Esta parceria prevê ainda o suporte metodológico e tecnológico no âmbito do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável e da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, do Governo Federal, a ser executado em todo território nacional. Nesse sentido, a adesão à iniciativa “Meu Município Pelos ODS” torna a cidade participante do Programa Cidades Sustentáveis e, de maneira recíproca, os municípios que aderirem ao Programa Cidades Sustentáveis tornam-se signatários da iniciativa “Meu Município Pelos ODS”.

Ao aderir ao PCS, as prefeituras se comprometem a colocar em prática diversas iniciativas e políticas públicas vinculadas ao tema. Em contrapartida, o programa disponibiliza uma agenda completa para o desenvolvimento sustentável – a Plataforma Cidades Sustentáveis –, que inclui metodologias, ferramentas e conteúdos de apoio ao planejamento urbano integrado e à gestão municipal.

Todo o material disponibilizado pelo programa está alinhado aos 17 ODS. Ou seja, ao colocar em prática os compromissos assumidos com o PCS, a gestão cumprirá o papel fundamental de incluir os ODS no planejamento e nas políticas públicas municipais, contribuindo para implementar a Agenda 2030 em nível local. A adesão ao PCS é gratuita, voluntária e também disponibiliza para as prefeituras um programa de formação e capacitação. Em 2025, foram realizadas dezenas de oficinas presenciais e de forma remota, com destaque para o encontro realizado em Vitória da Conquista (BA), em abril, com a participação de servidores públicos de aproximadamente 80 cidades. Em junho, a capacitação realizada em Salvador reuniu representantes das 12 cidades da região metropolitana; em agosto, foram realizadas oficinas em Fortaleza, Osasco (com a participação de municípios do consórcio da região) e representantes dos municípios da região de Criciúma (SC).

Governos locais em conexão

Nos últimos anos, o PCS vem se consolidando como um importante ponto de conexão entre municípios vizinhos, estimulando e facilitando a formação de redes de cidades que apresentam características e interesses comuns. Um bom exemplo é o lançamento da Rede de Municípios ODS Bahia/Minas – Governos Locais em Conexão para o Desenvolvimento Sustentável, em outubro de 2025.



O evento de lançamento ocorreu em Vitória da Conquista e reuniu representantes de 38 municípios, incluindo prefeitos e prefeitas da região. A criação da rede visa estimular os demais municípios a participar de forma integrada do processo de implementação de uma agenda voltada para o desenvolvimento sustentável, com ações colaborativas que possam fortalecer a governança, o monitoramento e a integração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nas políticas públicas. A rede contará com apoio das ferramentas e metodologias do Programa Cidades Sustentáveis.

EVENTOS

Ao longo do ano, representantes do Instituto e do Programa Cidades Sustentáveis participaram de uma série de eventos dedicados ao desenvolvimento sustentável nas cidades. Alguns deles são:

Encontro de Novos Prefeitos e Prefeitas (fevereiro)

Evento para fortalecer o pacto federativo e impulsionar a governança municipal, promovendo a cooperação e facilitando o acesso dos municípios aos programas oferecidos pelo governo federal. O encontro reuniu mais de 25 mil inscritos e 4 mil municípios representados durante os três dias. No mesmo evento, foi lançado o Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável – Compromisso “Meu Município pelos ODS”, que visa acelerar a territorialização dos ODS no Brasil. Na ocasião, foi formalizada a cooperação entre a Secretaria-Geral da Presidência da República e o Instituto Cidades Sustentáveis.

3ª Sessão para o Desenvolvimento Sustentável (março)

Organizada pelo Observatório ODS 18, foi realizada pela Comissão Nacional para os ODS, a Universidade do Sul da Bahia e a Secretaria-Geral da Presidência.

1º Encontro ODS da região do Sudoeste da Bahia – Inspirando Cidades Sustentáveis e Conectando o Futuro da Gestão Municipal (abril)

Realizado pela Prefeitura de Vitória da Conquista, em parceria com o Programa Cidades Sustentáveis (ICS), a Frente Nacional de Prefeitos e Prefeitas (FNP) e a União Europeia. Reuniu prefeitas, prefeitos e gestores municipais de 80 prefeituras do sudoeste da Bahia e norte de Minas Gerais para compartilhar boas práticas e discutir caminhos para a implementação dos ODS.

1º Encontro para os ODS da Região Metropolitana de Salvador – Caminhos e Desafios para a implementação dos ODS (junho)

Realizado pela Prefeitura de Salvador, em parceria com o Programa Cidades Sustentáveis, a Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos e apoio do PNUD. Na

ocasião, o prefeito de Salvador, Bruno Reis, renovou o compromisso com o Programa Cidades Sustentáveis e assinou o Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”.

High-Level Political Forum on Sustainable Development (julho)

Realizado em Nova York, é a principal plataforma da ONU para acompanhar e avaliar a implementação da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Reúne anualmente líderes mundiais, governos e sociedade civil para compartilhar experiências, revisar políticas nacionais e adotar declarações ministeriais visando acelerar o desenvolvimento sustentável global. Jorge Abrahão, coordenador geral do ICS, participou do evento paralelo organizado pelo governo brasileiro, em parceria com a Itaipu e a Comissão Nacional para os ODS.

67º Congresso Estadual de Municípios (agosto)

Organizado pela Associação Paulista de Municípios (APM), reuniu gestores públicos, parlamentares, especialistas e lideranças de todo o Estado para debater temas estratégicos da agenda municipalista, com foco em inovação, sustentabilidade e fortalecimento da gestão pública. Zuleica Goulart, coordenadora do PCS, participou do painel “Clima Extremo e Defesa Civil: Resiliência, Ação Integrada e Educação Ambiental”.

1º Fórum Regional de Desenvolvimento Sustentável (setembro)

Organizado pelo Consórcio Intermunicipal Multifinalitário da Região Carbonífera (CIM-AMREC), marcou a assinatura da cooperação entre a AMREC e o Programa Cidades Sustentáveis para apoiar os municípios da região na implementação dos ODS.

2º Encontro do Programa Cidades Verdes e Resilientes (setembro)

Organizado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, abordou o potencial transformador dos dados na aceleração da ação climática nas cidades brasileiras, com possibilidade de replicação em outros países.

C40 World Mayors Summit 2025 (novembro)

Fórum de Líderes Locais da COP30, co-organizado pela presidência da conferência e pela Bloomberg Philanthropies. Realizado a cada três anos, reuniu prefeitos(as), líderes climáticos(as), empresas, acadêmicos(as) e especialistas globais para marcar 20 anos de liderança decisiva das cidades no combate à crise climática.

Fórum Internacional Pré-COP30 – Ananindeua

Reuniu líderes, especialistas, acadêmicos, representantes da sociedade civil e do setor privado para fomentar o diálogo e a cooperação para o avanço da sustentabilidade. A cerimônia celebrou os 25 anos da Carta da Terra, documento fundador do movimento global por um mundo mais justo, sustentável e pacífico.

PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES

Associações municipalistas

Diversas parcerias foram estabelecidas com associações representativas de cidades brasileiras, tais como a Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP) e a Associação Brasileira de Municípios (ABM).

Estratégia ODS

A Estratégia ODS é uma coalizão com o propósito de ampliar e qualificar o debate a respeito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, mobilizando e propondo meios de implementação efetivos para essa agenda.

<https://www.estrategiaods.org.br/>

GT da sociedade civil para Agenda 2030

O Grupo de Trabalho foi formado a partir do entendimento de que a implementação dos ODS no Brasil devem levar em conta o acúmulo das Organizações da Sociedade Civil que vêm trabalhando diretamente na defesa de direitos, no combate à desigualdade e no respeito aos limites do planeta.

<https://gtagenda2030.org.br/>

Comissão Estadual dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o objetivo de fomentar a Agenda 2030 em São Paulo, a Comissão é formada por representantes do setor público, privado e sociedade paulista que compartilham a missão de fortalecer o papel estratégico da Agenda na melhoria da qualidade de vida da sociedade e para subsidiar a construção de propostas.

<http://www.casacivil.sp.gov.br/agenda/comissao-estadual-de-sao-paulo-para-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Rede Cidades por Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis

A rede é composta por organizações apartidárias e inter-religiosas comprometidas com o fomento ao envolvimento de governos e sociedade civil em comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável das cidades

<https://redecidades.org.br/rede-cidades-por-territorios-justos-democraticos-e-sustentaveis/>

REDE NOSSA SÃO PAULO

PANORAMA

A Rede Nossa São Paulo (RNSP) é a frente de atuação do Instituto Cidades Sustentáveis que trabalha em parceria com diversos segmentos da sociedade na proposição e construção de uma agenda que apoie a gestão pública na formulação de políticas mais inclusivas na capital paulista.

Esse trabalho é feito por meio da articulação com diferentes atores públicos e privados e da produção de conteúdos que permitam identificar os desafios da cidade em diversas áreas de responsabilidade da administração pública. Destacam-se, nesse sentido, o Mapa da Desigualdade de São Paulo e as pesquisas de percepção da população, realizadas pela Ipsos-Ipec.

Além de produzir conteúdos com base em dados e indicadores da capital paulista, a Rede Nossa São Paulo participa também ativamente de campanhas e mobilizações que envolvam a incidência e o aprimoramento de políticas públicas na cidade.

Em linhas gerais, direcionamos esforços significativos para monitorar e acompanhar os processos de gestão e planejamento público do município, sempre de forma apartidária e propositiva. Esse trabalho inclui o monitoramento do Plano de Metas, a participação em colegiados para debater temas relevantes para a cidade (como a Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável), a interlocução com agentes públicos e o engajamento em pautas que influenciam diretamente a vida das pessoas, como mobilidade, participação social, mudanças climáticas e outras.

Em 2025, seguimos com a divulgação da série de pesquisas temáticas *Viver em São Paulo*, abordando temas como Qualidade de Vida, Mulheres, Pobreza e Renda, Mobilidade Urbana e Relações Raciais. No período, as pesquisas foram lançadas em eventos presenciais no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc (CPF), nos quais, além da apresentação dos dados e resultados, realizamos debates com especialistas do assunto abordado.

Em novembro, o destaque foi o lançamento do Mapa da Desigualdade de São Paulo 2025, publicação produzida anualmente desde 2013 que apresenta indicadores dos 96 distritos da capital.

No período, outro trabalho importante foi a elaboração do balanço do Índice de Distribuição Regional do Gasto Público 2024, em parceria com a Fundação Tide Setúbal e o apoio fundamental do Grupo de Trabalho Democracia Participativa (GTDP), da própria RNSP.

O balanço revela avanços importantes, mas também graves distorções na execução orçamentária de São Paulo. Os resultados refletem uma realidade

estrutural do orçamento público: os gastos estão concentrados em regiões onde o custeio é maior, geralmente mais bem estruturadas, e não necessariamente nas áreas que deveriam ser priorizadas com novos investimentos. [Mais informações sobre o assunto podem ser acessadas aqui.](#)

GRUPOS DE TRABALHO

Os GTs da Rede Nossa São Paulo são espaços ativos de debate sobre temas fundamentais para o aprimoramento de políticas públicas setoriais. Compostos por especialistas e membros de outras organizações da sociedade civil, abordam os seguintes temas:

Educação

Acompanhamento de políticas e ações referentes à agenda da educação na cidade; municipalização das metas e indicadores ODS; debates sobre as desigualdades educacionais no ensino municipal.

Meio Ambiente

Acompanhamento e incidência em defesa da sustentabilidade e da preservação ambiental na cidade; foco em temas como resíduos sólidos, compostagem, agroecologia e plano da Mata Atlântica.

Criança e adolescente

Acompanhamento e incidência em defesa da temática da infância e adolescência na cidade; debate sobre políticas públicas setoriais e promoção do tema na agenda governamental.

Democracia Participativa

Acompanhamento e fortalecimento de espaços de participação e meios de transparência na cidade; articulação para a eleição e fortalecimento dos Conselhos Participativos Municipais (CPMs); participação ativa e engajamento da sociedade civil organizada para o tema.

PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES

Rede Mob Clima

Cidade a Pé, Ciclocidade, Greenpeace, Purpose, IDEC, ISS, IAB, COMMU.

Acompanhamento da pauta mobilidade e clima na cidade.

<https://mobilidadenaseleicoes.org.br/saopaulo/>

Campanha São Paulo Composta e Cultiva

53 organizações, como Instituto Polis, ICLEI, Idec.

Campanha que visa estimular compromissos em torno da pauta da compostagem e da agricultura urbana em São Paulo, projetando a cidade como um possível exemplo ao país.

<https://polis.org.br/projeto/sp-composta-cultiva/>

Frente SP pela Vida

Organizações mobilizadas para exigir o adiamento da revisão do Plano Diretor de São Paulo.

<https://www.facebook.com/frentesppelavida/>

ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico

O Conselho Municipal tem como finalidade propor ações que estimulem a geração de renda e o desenvolvimento econômico da capital, sendo eles dos setores produtivos com a sociedade e organizações especializadas na temática.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/participacao_social/index.php?p=300545

Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030

Órgão colegiado criado para internalizar, difundir e dar transparência ao processo de implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/participacao_social/conselhos_e_orgaos_colegiados/index.php?p=237119

Fórum de Gestão Compartilhada

Órgão colegiado da prefeitura que agrega entidades para a formulação, implementação e monitoramento dos Planos de Ação em Governo Aberto da cidade de São Paulo.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/relacoes_internacionais/sao_paulo_aberta/index.php?p=260993

COMUNICAÇÃO

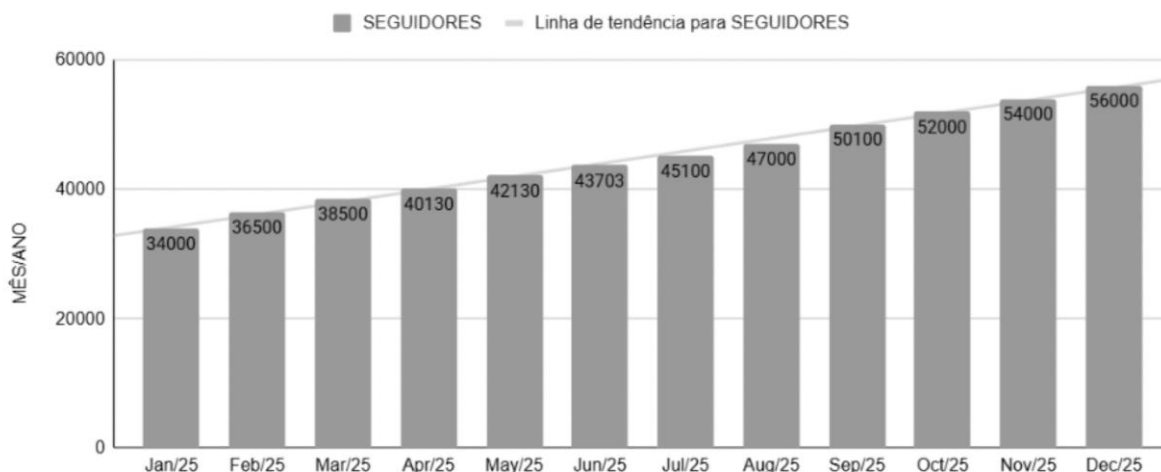
Em 2025, a área de comunicação deu continuidade à estratégia de ampliar o alcance nacional e a visibilidade do trabalho realizado pelo Instituto Cidades Sustentáveis, com foco nas redes sociais e no estreitamento da relação com jornalistas e veículos de mídia tradicionais.

Nas redes sociais, trabalhamos a divulgação dos conteúdos e a cobertura dos principais eventos institucionais: Mapa da Desigualdade de São Paulo; pesquisas *Viver nas Cidades*; e o lançamento do IDSC-BR 2025, entre outros conteúdos.

No período, os perfis do ICS nas mídias digitais alcançaram 1,6 milhão de pessoas. No comparativo com 2024, a página do PCS no Instagram ganhou 22 mil novos seguidores em 2025, o que representa um aumento de 86,7%. O alcance também registrou aumento de 19,8%, com quase 1 milhão de pessoas impactadas. No final do ano, o perfil contava com 56 mil seguidores.

Perfil Programa Cidades Sustentáveis

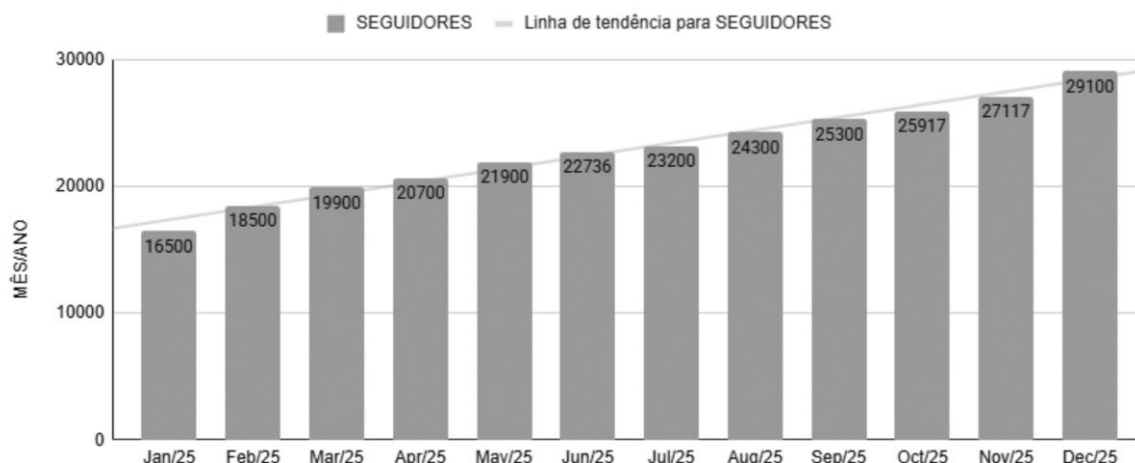
SEGUIDORES



Perfil Rede Nossa São Paulo

Pela RNSP, registramos um aumento de 76% no número de seguidores do Instagram em 2024. Além disso, dobramos o alcance orgânico e pago de nossa página, alcançando a marca de 630 mil pessoas impactadas no período, aumento de 10,5% em relação ao ano anterior. No final de 2025, o perfil da RNSP registrava 29.100 seguidores.

SEGUIDORES

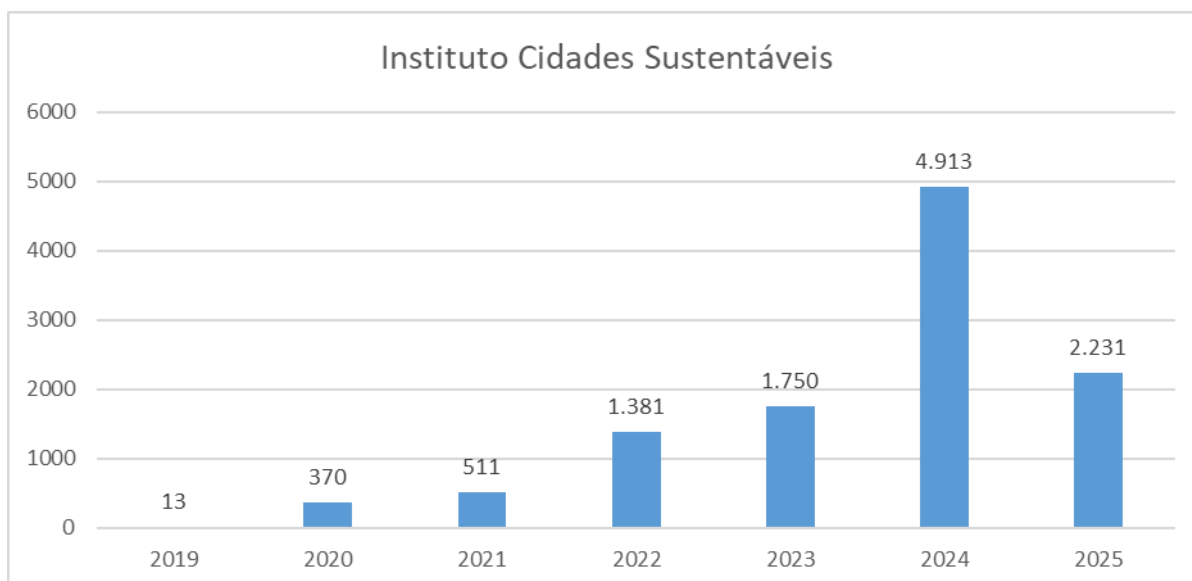


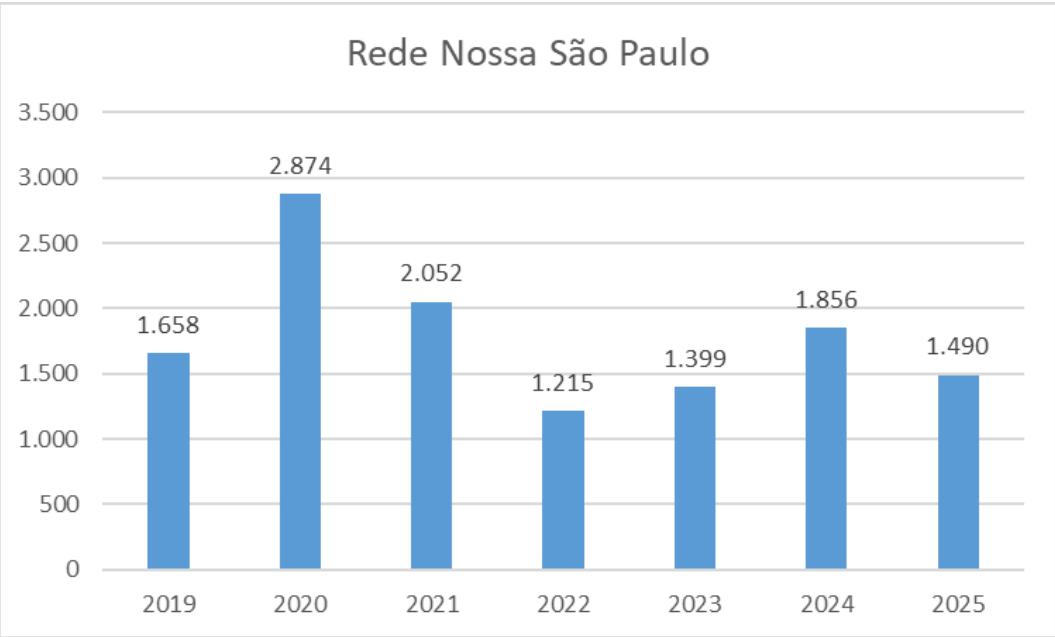
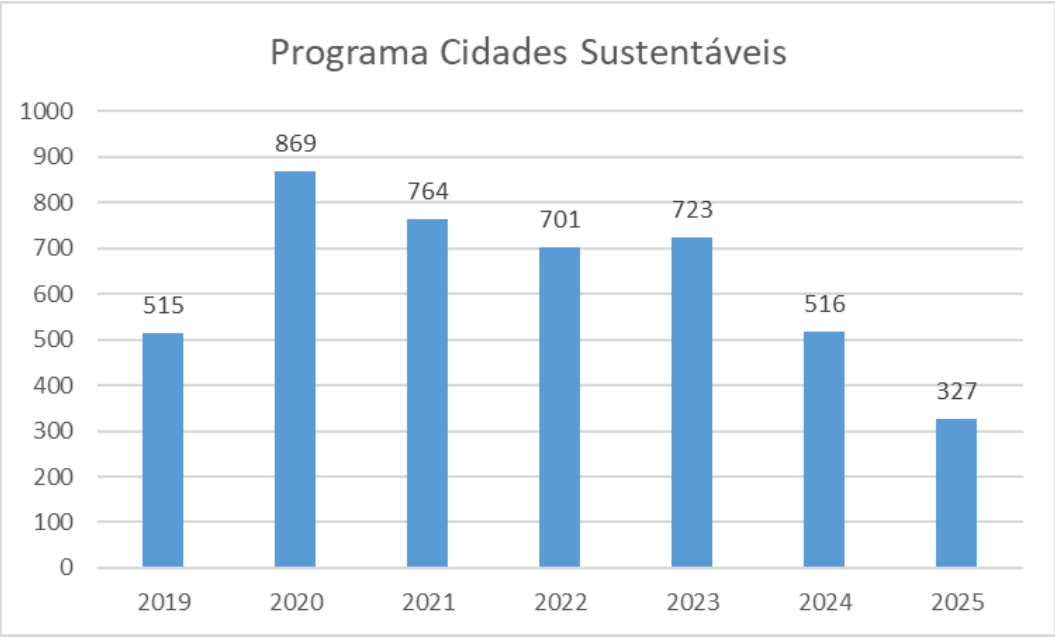
Em termos de conteúdo, as pautas abrangeram os principais temas e produções realizadas pelo ICS, com destaque para o IDSC-BR, o Mapa da Desigualdade de São Paulo e as pesquisas realizadas em parceria com a Ipsos-Ipec. Esse trabalho contou também com o apoio fundamental do Sesc, parceiro que há anos abriga em suas unidades os lançamentos presenciais dos estudos produzidos pelo ICS.

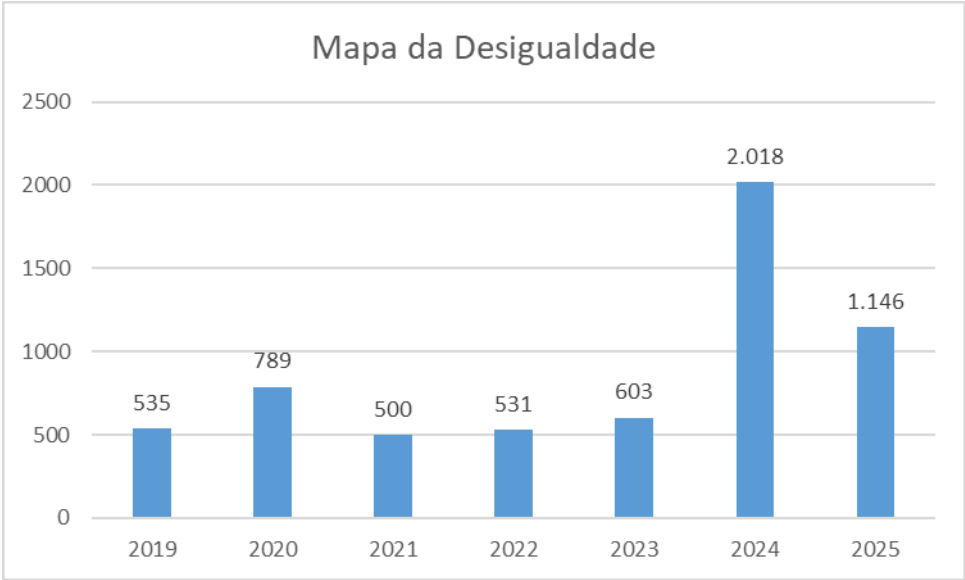
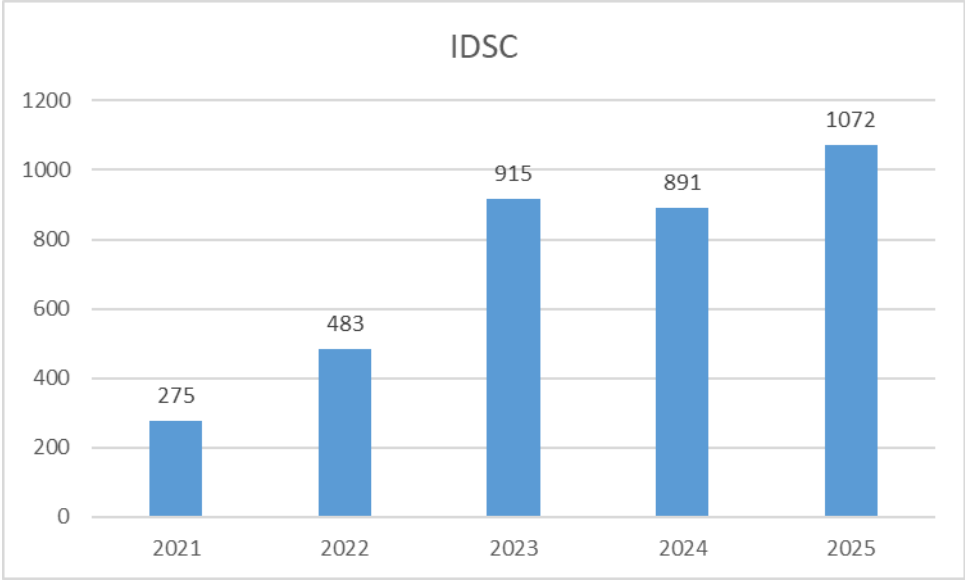
Ao longo do ano, postagens sobre os ODS também ressaltaram a importância da Agenda 2030 para os municípios brasileiros e abordaram os temas estratégicos do instituto, como o fortalecimento da democracia, a redução das desigualdades e o enfrentamento das mudanças climáticas.

No período, os esforços para ampliar o relacionamento com a imprensa também registraram bons resultados. Conquistamos espaços importantes em veículos reconhecidos nacionalmente, com matérias publicadas pelas principais emissoras de TV (abertas e fechadas), jornais impressos e sites do país.

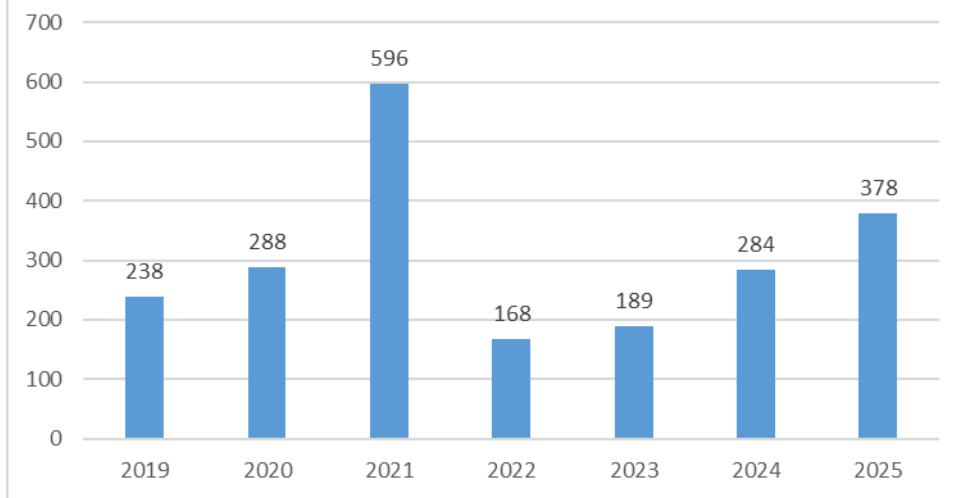
Menções e notícias publicadas







Pesquisa Viver em São Paulo



EQUIPE

Aline Redorat – Assistente de Coordenação

Beto Gomes – Coordenador de Comunicação

Camila Abeid – Assistente de Relações Institucionais e Captação

Carolina Souto – Assessora de Projetos

Clara Meyer Cabral – Coordenadora de Gestão de Conhecimento e Avaliação

Gustavo Zaven Der Haroutiounian – Líder de Parcerias

Igor Pantoja – Coordenador de Relações Institucionais

Jorge Abrahão – Coordenador Geral

Lucca Nielsen – Analista de dados

Naira Samezima – Assessora de Comunicação

Valquíria Mendes – Serviços Gerais

Vinícius Grosso – Assessor de Comunicação

Vinícius Soares – Filmmaker

Zuleica Goulart – Coordenadora do Programa Cidades Sustentáveis

Conselho Deliberativo

Ana Maria Schindler

Sergio Haddad

Conselho Fiscal

Wander Teles

Heloisa Motoki

Conselho Consultivo

Ariel Kogan

Chico Whitaker

Gilberto de Palma

Jorge Kayano

Mariana Almeida

Oded Grajew

Odilon Guedes

Padre Jaime

Padre Ticão (in memoriam)

Pedro Pontual

Sívio de Almeida

Soraya Smaili

Valder Caldana

Colegiado

Adriana Alvarenga

Ana Lima

Bellô Monteiro

Caci Amaral

Caio Magri

Carlos Aranha

Cicero Yagi

Cisele Ortiz

Cristina Ferrari

Evangelina Vormittag

Fernando Beltrame

George Winnik

Joara Marquezini

Katia Maia

Liliane Garcez

Luciano Santos

Luis França

Luiz Amaral

Mauricio Piragino

Nina Orlow

Oded Grajew

Pedro Telles

Silvia Gonçalves

Silvio Kaloustian